

**COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DE DEFESA
NACIONAL**

REQUERIMENTO DE INFORMAÇÃO Nº _____, DE 2007
(Dos Srs. Raul Jungmann e Fernando Gabeira)

*Requer informações ao Ministro das
Relações Exteriores sobre o repatriamento
de dois boxeadores cubanos.*

Senhor Presidente,

Requeiro a Vossa Excelência, com base no § 2º do art. 50 da Constituição Federal e na forma dos arts. 115 e 116 do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, ouvida esta Comissão, seja solicitado ao Ministro das Relações Exteriores, **Sr. Celso Amorim**, pedido de informações sobre o repatriamento de dois boxeadores cubanos, nos seguintes termos:

1. Existência de eventual pedido do governo de Cuba para a repatriação dos boxeadores Guillermo Rigondeaux e Erislandy Lara.
2. Razão por que nenhuma outra autoridade foi autorizada a ouvir os dois referidos esportistas cubanos.
3. Se a situação dos dois boxeadores era regular no Brasil.
4. Os motivos para a remessa, em espaço de tempo tão curto, dos boxeadores para Cuba.
5. Participação do Ministério das Relações Exteriores em todo o caso.

JUSTIFICATIVA

Os atletas cubanos Guillermo Rigondeaux, de 25, bicampeão olímpico e mundial e Erislandy Lara, de 24 anos, campeão mundial, abandonaram a delegação de Cuba durante o Pan 2007, porque pretendiam trabalhar na Alemanha, após receberem promessas de um empresário.

Os jovens pugilistas foram presos na Região dos Lagos/RJ, levados para o Batalhão da Polícia Militar de Cabo Frio e posteriormente transferidos para a Polícia Federal em Niterói.

Ao que foi informado pela imprensa, os dois boxeadores teriam assinado contrato com a empresa alemã de boxe Arena. Segundo informações não oficiais, eles teriam ido para o Paraguai e de lá seguiriam para a Alemanha. O diretor da empresa alemã, Ahmed Onar, chegou a conceder entrevista para a rede britânica BBC falando sobre a oferta de U\$ 200 mil a U\$ 300 mil aos lutadores que, em Cuba, são proibidos de se tornarem profissionais.

A delegação cubana não comentou durante os Jogos, realizados de 13 a 19 de julho, a atitude de deserção dos atletas e as autoridades cubanas obrigaram-os a deixar o Brasil de forma precipitada.

O Ministério Público Federal noticiou nota, informando a abertura de inquérito policial para investigar se houve indícios de crime contra os pugilistas. A procuradoria quer saber se eles realmente foram aliciados para ficar no Brasil; se foi dado a eles quaisquer substâncias entorpecentes e se eles sofreram privação de liberdade.

A procura, conforme fartamente noticiado pela imprensa, começou na segunda-feira depois que a Secretaria Nacional de Segurança Pública

informou à polícia de Cabo Frio que os boxeadores estariam na região dos Lagos. Ademais, o Ministério da Justiça informou que os pugilistas não formalizaram pedido de refúgio ao governo brasileiro.

O problema se torna grave, quando pela visão dos direitos humanos, se pode comparar a deportação dos pugilistas com igual fato ocorrido com a deportação de Olga Benário, mulher de Luiz Carlos Prestes, que ao ser remetida ao estrangeiro, foi posteriormente morta nos campos de concentração na Alemanha nazista.

Daí, dada a importância do fato que envolve as relações internacionais entre Brasil e Cuba, se foram efetuados contatos entre os dois países e como foi a participação do Ministério no processo dos pugilistas cubanos, para que as informações possam ser discutidas e analisadas pelos parlamentares integrantes da Comissão de Relações Exteriores da Câmara dos Deputados.

Sala da Comissão, em de agosto de 2007.

Deputado RAUL JUNGSMANN
PPS/PE

Deputado FERNANDO GABEIRA
PV/RJ